

Romantismo – Poesia – 2ª e 3ª Geração

1. Leia o fragmento do poema apresentado a seguir.

Spleen e charutos

I

Solidão

[...]

As árvores prateiam-se na praia,
Qual de uma fada os mágicos retiros...
Ó lua, as doces brisas que sussurram
Coam dos lábios teus como suspiros!
Falando ao coração que nota aérea
Deste céu, destas águas se desata?
Canta assim algum gênio adormecido
Das ondas moças no lençol de prata?
Minh'alma tenebrosa se entristece,
É muda como sala mortuária...
Deito-me só e triste, sem ter fome
Vejo na mesa a ceia solitária.
Ó lua, ó lua bela dos amores,
Se tu és moça e tens um peito amigo,
Não me deixes assim dormir solteiro,
À meia-noite vem cear comigo!

(AZEVEDO, Álvares de. *Lira dos vinte anos*. In: *Obra completa*. Organização de Alexei Bueno. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000. p. 232.)

Fenômeno recorrente na estética romântica, o processo de adjetivação permite ao eu lírico, no poema transcrito,

- a) intensificar sua tristeza, ressaltando uma perspectiva pessimista da vida.
- b) demarcar sua individualidade, expressando seu estado de espírito.
- c) detalhar suas intenções amorosas, nomeando seus sentimentos.
- d) descrever as coisas circundantes, apresentando uma visão objetiva da realidade.
- e) revelar um sentimento platônico, enumerando as qualidades da amada.

2. Senhor Deus dos desgraçados!

Dizer-me vós, senhor Deus!

Se é loucura... se é verdade

Tanto horror perante os céus...

Ó mar! Por que não apagas

Com a esponja de tuas vagas

De teu manto esse borrão?...

Astros! Noites! Tempestades!

Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão!

(Castro Alves)

No Romantismo brasileiro, podemos reconhecer três gerações poéticas, com traços peculiares a cada uma, mas distintos entre si. Assim sendo: o que torna a obra de Castro Alves diferente da de poetas como Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu e Álvares de Azevedo, nesse contexto romântico?

3. Vinte anos! derramei-os gota a gota
Num abismo de dor e esquecimento...
De fogosas visões nutri meu peito...
Vinte anos!... não vivi um só momento!

Eu sonhei tanto amor, tantas venturas,
Tantas noites de febre e d'esperança
Mas hoje o coração desbota, esfria,
E do peito no táfalo descansa!

(Álvares de Azevedo)

Boa noite, Maria! E eu vou-me embora,
A lua nas janelas bate em cheio.
Boa noite, Maria! É tarde... é tarde...
Não me apertes assim contra teu seio.

Boa noite!... E tu me dizes – Boa noite.
Mas não digas assim por entre beijos...
Mas não me digas descobrindo o peito,
Mar de amor onde vagam meus desejos.

(Castro Alves)

Embora os fragmentos acima sejam de autores que pertencem ao mesmo estilo literário, a concepção da mulher amada e a abordagem do sentimento de amor divergem. Explique a afirmativa anterior.

4. Os três amores

I
Minh'alma é como a fronte sonhadora
Do louco bardo, que Ferrara chora...
Sou Tasso!... a primavera de teus risos
De minha vida as solidões enflora...
Longe de ti eu bebo os teus perfumes,
Sigo na terra de teu passo os lumes...
Tu és Eleonora...

II

Meu coração desmaia pensativo,
Cismando em tua rosa predileta.
Sou teu pálido amante vaporoso,
Sou teu Romeu... teu lânguido poeta!...
Sonho-te às vezes virgem... seminua...
Roubo-te um casto beijo à luz da lua...
E tu és Julieta...

III

Na volúpia das noites andaluzas
O sangue ardente em minhas veias rola...
Sou D. Juan!... Donzelas amorosas,
Vós conheceis-me os trenos na viola!
Sobre o leito do amor teu seio brilha...
Eu morro, se desfaço-te a mantilha...
Tu és Júlia, a Espanhola!...

(Castro Alves)

As mulheres, em "Os três amores", são nomeadas e associadas às múltiplas faces do sujeito lírico: para Tasso, existe Eleonora; para Romeu, Julieta; para Don Juan, Júlia. A fragmentação da mulher ideal e as várias imagens associadas à figura do eu-lírico indicam que o poeta:

- a) cria ideais femininos inalcançáveis por se sentir incapaz de conquistá-los.
- b) centraliza sua atenção em uma única e casta mulher, assim como o enamorado Romeu.
- c) conquista mulheres exóticas, encontrando seu par perfeito em Júlia, a Espanhola.
- d) sonha com tipos de beleza nacional que escapem ao padrão estético europeu.
- e) pluraliza a figura feminina, na tentativa de atingir, através da multiplicidade, o ideal romântico do amor.

Gabarito

1. B
2. Castro Alves é um poeta engajado em causas sociais como a do Abolicionismo, por exemplo. Sua poesia caracteriza-se pelo tom oratório, distinto do intimismo dos poetas de segunda geração, como Casimiro de Abreu e Álvares de Azevedo. Não é nacionalista como Gonçalves Dias, autor da primeira geração romântica. Também apresenta uma visão mais sensual e realista do amor, demonstrando, por vezes, um erotismo claro, diferente da sensualidade reprimida de Álvares de Azevedo e do platonismo amoroso de Gonçalves Dias.
3. No primeiro fragmento, pertencente à segunda geração romântica, temos o sentimento amoroso apresentado como causador de sofrimento. O eu lírico mostra-se agonizante, infeliz, graças às ilusões amorosas que teve. O amor e a mulher amada pertencem ao domínio do sonho, do delírio. No segundo fragmento, pertencente à terceira geração, o amor é realizado, e a figura feminina possui existência concreta: o eu lírico encontra-se no leito de sua amante, que o a aperta contra seu seio, pedindo-lhe para ficar. O amor, aqui erotizado, é mais real que no primeiro fragmento.
4. D